FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ALÉM PARAÍBA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ARCHIMEDES THEODORO

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

JANAÍNA BRITES DE SOUZA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO

Além Paraíba

2020

JANAÍNA BRITES DE SOUZA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

BACHAREL - CURSO DE ENFERMAGEM

COORDENADOR PROF: GLEIDSON ROBERTO SANTOS COSTA

ORIENTADOR - PROF. ME. SÌNTIQUE STOCO DE AZEVEDO SILVA GONÇALVES

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ARCHIMEDES THEODORO

ALÉM PARAÍBA, DEZEMBRO/2020

FICHA CATALOGRÁFICA

Janaína Brites de Souza.

Assistência de enfermagem no aleitamento materno.

Ações educativas de enfermagem na prevenção ao insucesso do aleitamento materno.

Nº de folhas: 26

Bacharel em Enfermagem - Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro – FAC-SAÚDE ARTHE, mantida pela Fundação Educacional de Além Paraíba - FEAP.

Coordenador do Curso: Gleidson Roberto Santos Costa

Professor Titular – Douglas Pereira Senra

Prof. Orientador - Me. Síntique Stoco de Azevedo Silva Gonçalves

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO

JANAÍNA BRITES DE SOUZA

MONOGRAFIA APRESENTADA A FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ARCHIMEDES THEODORO MANTIDA PELA A FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ALÉM PARAÍBA – FEAP, COMO REQUISITO PARCIAL À OBTENÇÃO DO TÍTULO EM BACHAREL EM ENFERMAGEM.

BANCA EXAMINADORA:

_____
Douglas Pereira Senra
Prof. Titular

_____
Me. Síntique Stoco de Azevedo Silva Gonçalves
Profª. Orientadora

_____
Gleidson Roberto Santos Costa
Prof. Convidado e Coordenador

_____
NOTA

APROVADA ☐ **APROVADA COM RESTRIÇÕES** ☐ **REPROVADA** ☐

_____

Gleidson Roberto Santos Costa
Prof. Coordenador do Curso de Enfermagem

Além Paraíba,_____ de _____2020

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que permitiu que meu sonho acontecesse, pela saúde e força para superar as dificuldades. A minha família, por todo apoio e amor, o que tornou possível a realização deste imenso sonho em realidade. Aos amigos, pelas orações e ajuda diária. Minha eterna gratidão a todos vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu forças para superar todos os momentos difíceis, mas estou realizando esse sonho.

As minhas filhas Natalye e Talya, por ter compreendido o que era ver uma mãe sair de manhã e retornar a noite sem nunca ter questionado. Aos amigos Wagner Simões Bóia e Karen Mello por sempre me incentivar. Aos amigos da faculdade e em especial Luana Rivana, Leonardo Ferreira por ter arrancado sorrisos nos momentos mais difíceis, e principalmente a amiga e companheira Edilaine Victorio que esteve comigo, me ajudando incondicionalmente, foram o meu apoio e minhas forças pra não desistir.

A Professora Orientadora Sindique Stoco de Azevedo Silva Gonçalves, pela orientação e ensinamentos nesse trabalho.

Aos Professores do Curso de Enfermagem da Fac-Saúde ArTHe - Além Paraíba pelos conhecimentos de forma clara e paciente.

O aleitamento materno constitui uma das questões mais importantes para a promoção de saúde e prevenção de doenças na primeira infância, atendendo as necessidades nutricionais e metabólicas, além de conferir proteção imunológica ao lactente

(ALVES; OLIVEIRA; MORAES, 2013)

RESUMO

SOUZA, Janaína Brites de. **Assistência de enfermagem no aleitamento materno.** Além Paraíba. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, Fundação Educacional de Além Paraíba, 2020.

O tema desta pesquisa refere-se às ações educativas de enfermagem no aleitamento materno. O tema configura sua relevância, uma vez que as mães devem ser informadas durante a gravidez dos benefícios do aleitamento para o recém-nascido e das desvantagens do uso de substitutos do leite materno. A realização da pesquisa propôs como problema: qual a importância das ações educativas de enfermagem para promoção, proteção e apoio à prática do aleitamento materno? Como hipótese, a importância das ações educativas de enfermagem, com vista a prevenir alguns fatores que possam impedir o sucesso do aleitamento materno. Tem como objetivo geral da pesquisa discutir a importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno e como objetivos específicos destacar os benefícios da amamentação para o lactante, pontuar alguns fatores que podem impedir o sucesso do aleitamento materno e mostrar a relevância das ações educativas de enfermagem para o incentivo ao aleitamento materno. Utilizou-se como procedimento metodológico pesquisa de revisão bibliográfica, sendo discutida no primeiro capítulo a importância da amamentação natural e no segundo capítulo as ações educativas de enfermagem na promoção do aleitamento materno. Assim, o apoio à prática da amamentação natural é fundamental ao combate à desnutrição e à mortalidade infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno. Assistência de Enfermagem. Ações educativas.

ABSTRACT

SOUZA, Janaína Brites de. **Assistência de enfermagem no aleitamento materno.** Além Paraíba. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, Fundação Educacional de Além Paraíba, 2020.

The theme of this research refers to nursing educational actions on breastfeeding. The theme is relevant, since mothers must be informed during pregnancy about the benefits of breastfeeding for the newborn and the disadvantages of using breast milk substitutes. The research proposed the following problem: what is the importance of educational nursing actions to promote, protect and support the practice of breastfeeding? As a hypothesis, the importance of educational nursing actions, in order to prevent some factors that may prevent the success of breastfeeding. The general objective of the research is to discuss the importance of nursing care in breastfeeding and as specific objectives to highlight the benefits of breastfeeding for breastfeeding, to point out some factors that can prevent the success of breastfeeding and to show the relevance of educational nursing actions for encouraging breastfeeding. Bibliographic review research was used as the methodological procedure, the importance of breastfeeding being discussed in the first chapter and the educational actions in nursing in the promotion of breastfeeding in the second chapter. Thus, support for the practice of natural breastfeeding is fundamental for combating malnutrition and infant mortality.

KEYWORDS: Breastfeeding. Nursing Assistance. Educational actions.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO…….....11
1.1 Justificativa.....12
1.2 Objetivos.....12
1.2.1 Objetivo geral.....12
1.2.2 Objetivos específicos.....12
1.3 Metodologia.....12

2 ALEITAMENTO MATERNO.....13
2.1 Amamentação natural.....13
2.2 Benefícios para lactante.....17
2.3 Fatores que impedem o sucesso do aleitamento.....18

3 AÇÕES EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO.....21
3.1 Ações educativas de enfermagem.....21

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....24

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 25

1 INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa refere-se às ações educativas de enfermagem, com intuito de prevenção ao insucesso do aleitamento materno exclusivo até os seis primeiros meses de vida, conforme recomendação do Ministério da Saúde- Departamento de Atenção Básica – Saúde da Criança (BRASIL, 2013).

O aleitamento materno constitui uma das questões mais importantes para a promoção de saúde e prevenção de doenças na primeira infância, atendendo as necessidades nutricionais e metabólicas, além de conferir proteção imunológica ao lactente. É a fonte de alimento mais importantes para o recém-nascido (ALVES; OLIVEIRA; MORAES, 2013).

De modo parecido, Rego (2002) revela a importância do leite humano como protetor contra determinadas doenças, como maior resistência a infecções, principalmente diarréias, otite média e doenças respiratórias nas crianças amamentadas, quando comparadas às crianças não amamentadas e devido a capacidade protetora, o aleitamento materno é capaz de reduzir a morbidade no grupo de crianças amamentadas.

Durante a amamentação, principalmente através do colostro, a mãe passa anticorpos criados especificamente para proteger o lactente até que o mesmo ganhe mais resistência e adquira seus próprios anticorpos. O colostro é o primeiro leite que é produzido pela mulher após o parto, sendo ele espesso e de cor amarela ou transparente e, embora produzido em pequena quantidade, tem os nutrientes necessários para alimentar o bebê desde o nascimento (GUYTON; HALL, 2002).

É fundamental para o sucesso da amamentação que a mãe receba o apoio de todos os envolvidos nos cuidados do bebê. Além disso, a amamentação favorece o vínculo mãe-filho facilitando o desenvolvimento emocional, do sistema nervoso e cognitivo (SANTOS; SILVA; ALTHOF, 2005).

Ainda que o leite materno seja, indiscutivelmente, o melhor e mais adequado alimento para o bebê e, embora os conhecimentos das mães sobre as vantagens, o poder imunológico e nutritivo do leite sejam reais, muitas ainda acabam interrompendo a amamentação precocemente, quando inseridas em um ambiente que não seja favorável a este prática (CYRILLO et al., 2009).

A assistência de enfermagem tem em seu propósito oferecer estrutura, na qual as necessidades individuais do paciente, seja ele indivíduo, família ou comunidade, possam ser satisfeitas. E no que diz respeito à amamentação, é iminente atentar às necessidades individuais de cada mulher, de forma a personalizar o atendimento (KING, 2002).

E no contexto do processo de cuidar, o profissional de enfermagem deve observar a primeira mamada e a pega, prevenindo futuras complicações e o desmame precoce. Além disso, o profissional de enfermagem deve desfazer os mitos e tratar as complicações. Sendo sua assistência medidas para a manutenção e sucesso do aleitamento materno.

Nesse enfoque, é imprescindível uma comunicação simples e objetiva durante a orientação para o incentivo e apoio ao aleitamento materno, demonstrando diversas posições, promovendo relaxamento e posicionamento confortável e mostrando como isso que pode ser usado para ajudar na sucção do recém-nascido.

Frente a esses pressupostos, a realização da pesquisa propôs como problema: qual a importância das ações educativas de enfermagem para promoção, proteção e apoio à prática do aleitamento materno?

A pesquisa sustenta como hipótese a importância das ações educativas de enfermagem, possibilitando as gestantes, orientação quanto à seriedade do aleitamento materno, prevenindo alguns fatores que possam impedir o sucesso do aleitamento materno.

1.1 Justificativa

O tema configura sua relevância, uma vez que as mães devem ser informadas durante a gravidez dos benefícios do aleitamento para o recém-nascido e das desvantagens do uso de substitutos do leite materno, principalmente nos seis primeiros meses de vida do lactente, além de receber noções sobre lactação e estímulos para produção do leite materno.

No decorrer do Curso de Enfermagem[1], na Disciplina Saúde Integral da Mulher e do recém-nascido[2] evidenciou a importância da promoção, proteção e o apoio à prática da amamentação natural, fundamental ao combate à desnutrição e à mortalidade infantil despertando o interesse em discutir a respeito da valorização da amamentação, práticas saudáveis para lactantes e crianças de primeira infância, daí o interesse em dissertar sobre o tema.

Deste modo, considerando que o aleitamento materno envolve tanto a saúde da mãe como do recém-nascido, as ações educativas de enfermagem na atenção primária deve ser oferecida de forma integral, interferindo positivamente no desenvolvimento adequado, dentre outro, promovendo o aleitamento materno e prevenindo quanto ao desmame precoce.

---

[1] Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro
[2] Ministrada pela Profª Michele Baganha Coelho Soares – 5º período.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Discutir a importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno.

1.2.2 Objetivos específicos

- Destacar os benefícios da amamentação para o lactante;
- Pontuar alguns fatores que podem impedir o sucesso do aleitamento materno;
- Mostrar a relevância das ações educativas de enfermagem para o incentivo ao aleitamento materno.

1.3 Metodologia

Utilizou-se como metodologia, pesquisa teórica, na qual foi feito um levantamento bibliográfico em livros, revistas científicas, artigos, sites da internet, em autores que argumentam a respeito dos benefícios do aleitamento materno. A pesquisa foi dividida em dois capítulos. No primeiro capítulo aborda a importância da amamentação natural, os benefícios para lactante e alguns fatores que podem interferir no sucesso do aleitamento materno. No segundo capítulo evidencia ações educativas de enfermagem na promoção do aleitamento materno.

2 ALEITAMENTO MATERNO

Este Capítulo aborda a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis primeiros meses de vida, apresentando os benefícios para lactante e alguns fatores que podem impedir o sucesso do aleitamento materno.

2.1 Amamentação natural

A amamentação natural é um tema relevante por conta da sua participação no crescimento e desenvolvimento da criança. De acordo com Cyrillo et al., (2009), amamentar, além de nutrir a criança, que contribui para o seu desenvolvimento, fornece um estado nutricional que combate as possíveis infecções, além de fortalecer o vínculo entre mãe e filho.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) adota as seguintes definições para o aleitamento materno:

> Aleitamento materno exclusivo, quando a criança recebe somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos; Aleitamento materno predominante, quando a criança recebe, além do leite materno, água ou bebidas à base de água (água adocicada, chás, infusões), sucos de frutas e fluidos rituais; Aleitamento materno, quando a criança recebe leite materno (direto da mama ou ordenhado), independentemente de receber ou não outros alimentos; Aleitamento materno complementado, quando a criança recebe, além do leite materno, qualquer alimento sólido ou semissólido com a finalidade de complementá-lo, e não de substituí-lo; Aleitamento materno misto ou parcial, quando a criança recebe leite materno e outros tipos de leite (BRASIL, 2015, p. 13).

Sendo recomendada a amamentação exclusiva até os seis primeiros meses de vida, a partir dessa idade, pode iniciar o complemento alimentar, de forma a atender as necessidades nutricionais da criança.

Existem comprovações de vários fatores a favor da amamentação (BRASIL, 2015),dentre eles pontuamos:

- Leite materno evita mortes infantis;
- Evita a diarréia principalmente em crianças com nível socioeconômico menor visto que as que não são amamentadas têm três vezes mais risco de desidratarem e morrerem por diarréia;
- Evita infecção respiratória já que a proteção é maior em crianças amamentadas exclusivamente até os seis meses com isso diminui a gravidade da infecção;

- Reduz o risco de alergias,
- Há evidencias que o aleitamento materno traz benefícios em longo prazo como diminuir o risco de doenças crônicas como hipertensão, diabetes, hipercolesterolemia;
- Reduz a chance de obesidade uma vez que estudos demonstraram que crianças amamentadas em longo prazo têm menor freqüência de sobrepeso e obesidade;
- Contribui para o melhor desenvolvimento cognitivo da criança;
- Está associado ao melhor desenvolvimento da cavidade bucal porque com a sucção que a criança faz para retirar o leite da mama é importante para o formato do palato duro e o alinhamento dos dentes;
- O ato de amamentar também traz benefícios para mãe como a proteção contra o câncer de mama e uma nova gravidez desde que a mãe esteja amamentando exclusiva ou predominantemente e ainda não tenha menstruado.

Compreende-se então que, o leite materno é sem dúvida o alimento ideal para a alimentação até os seis primeiros meses de vida. Acrescentando, Cyrillo et al., (2009) destaca que a amamentação exclusiva supri as necessidades da criança devido a sua composição nutricional, componentes imunológicos, fatores de crescimento, hormônios e enzimas.

Sendo da mesma opinião, Mahan, Escott-Stump e Raymond (2013) em seu apontamentos que o leite humano é o melhor alimento para a criança, ele fornece energia e nutrientes em quantidades apropriadas, fortalece o sistema imune.

A respeito da classificação, o leite materno relaciona-se com a sua composição. O colostro é o leite secretado até sete dias após o parto, do oitavo ao décimo quarto é denominado leite de transição, e após do décimo quinto dia é classificado como maduro (COZZOLINO; COMINETTI, 2013).

Sendo assim, nos primeiros dias de vida o bebê recebe o colostro, que contém menos carboidrato e lipídio, e uma maior quantidade de proteína, sódio, potássio e cloro do que o leite maduro (MAHAN; ESCOTT-STUMP; RAYMOND, 2012).

Cozzolino e Cominetti (2013) acrescentam que, além das ações imunológicas do colostro, a amamentação de imediato ao seio da mãe, possibilita estímulo do peristaltismo do tubo digestivo e a expulsão do mecônio, facilitando a excreção de bilirrubina e reduzindo o desenvolvimento da icterícia.

Verdi, Boehs e Zampieri (2005) informam que o leite materno promove o crescimento de microrganismos no intestino da criança – *lactobacilos*, que fermentam o açúcar do leite –

lactose, tornando as fezes mais frequentes e menos consistentes, principalmente nas duas primeiras semanas de vida protegendo contra obstipação e prisão de ventre. Além disso, o leite materno contém endorfina, substância química que ajuda a suprimir a dor.

Para Longo et al., (2005, p.109), "[...] as crianças menores de seis meses, que não recebem leite materno, apresentam maior chance de ter diarréia do que as que mamam exclusivamente ao seio". E quando as adquire, estas se desenvolvem com menor gravidade, além de permitir uma adequada nutrição.

> Tem água em quantidade suficiente; mesmo em clima quente e seco o bebê, que apenas mama no seio, não precisa nem mesmo de água; contém proteína e gordura mais adequadas para a criança; vitaminas em quantidades suficientes. Não há necessidade de suplementos vitamínicos. Embora não possua grande quantidade de ferro, este é bem absorvido no intestino da criança; quantidades adequadas de sais, cálcio e fósforo; é de fácil digestibilidade, sendo, portanto, mais facilmente absorvido pelo bebê (LONGO et al., 2005, p.110).

Assim sendo, como expressa Longo et al., 2005), o leite materno é considerado um alimento perfeito, pois além de possuir proteínas, lipídeos, carboidratos, minerais e vitaminas, contém água. Portanto, por conta da complexidade de composição, o seu consumo exclusivo dispensa a ingestão de suco, água, chá ou qualquer outro líquido durante os seis primeiros meses de vida.

Destaca-se que, a concentração de gordura do leite vai aumentando no decorrer da mamada, assim o leite final, chamado de posterior é rico em energia e da mais saciedade para a criança, por isso é importante esvaziar bem mama (BRASIL, 2015).

A composição do leite materno é diferente do leite de vaca, pois isso o leite de vaca não é recomendado para crianças de até 1 ano de idade. Ambos fornecem o mesmo valor calórico, mas a quantidade de nutrientes é diferente. A proteína do leite de vaca fornece 20% das calorias, enquanto o leite humano de 6% a 7%. O lipídio fornece 50% de energia no leite de vaca integral e no humano, porém o colesterol do humano varia de 10 a 20 mg/dL e no integral de 10 a 15 mg/dL. A quantidade de ferro em ambos os leites é pequena, mas a absorção no humano é de 50% e no de vaca é menor que 1% (MAHAN; ESCOTT-STUMP; RAYMOND, 2012).

Ressalta-se que o leite humano possui vários fatores imunológicos que protegem a criança contra infecções e seu principal anticorpo é a imunoglobulina A (IgA), que atua contra microorganismos encontrados nas superfícies mucosas. A concentração da IgA no leite vai diminuindo ao longo do primeiro mês, a partir de então, permanece constante (BRASIL,

2015).

O aleitamento materno, por atender as necessidades nutricionais e metabólicas, além de conferir proteção imunológica ao lactante, é uma das questões mais importantes para a promoção de saúde e prevenção de doenças na primeira infância, pois com a amamentação, a mãe passa involuntariamente o anticorpo para que a criança mantenha a saúde até que ela ganhe mais resistência (ALVES; OLIVEIRA; MORAES, 2013).

O leite possui propriedades bioquímicas peculiares e específicas em sua composição por possuir uma diversidade de aminoácidos dentre eles a albumina e a caseína que são encontrados em abundancia no leite humano, sendo que cada tipo de aminoácido tem uma determinada função no organismo do recém-nascido, seja no seu desenvolvimento fisiológico ou mesmo imunológico (SANTOS; SILVA; ALTHOF, 2005).

Os carboidratos principalmente a lactose localizada no leite humano, detém a função de aumentar a absorção de cálcio por desempenhar um importante papel na prevenção do raquitismo. A alta solubilidade associada ao fator *bifidus* promove o crescimento de lactobacilos no intestino, por equilibrar o pH a um nível inadequado para o desenvolvimento de bactérias enteropatogênicas (GUYTON; HALL, 2002).

No leite materno encontra-se sais minerais como sódio, potássio, fósforo, cálcio, magnésio e ferro, contudo em pequenas quantidades, passando o lactente a utilizar as reservas adquiridas durante o período de gestação, que se acumula no fígado, baço e medula óssea e supre suas necessidades até o 6º mês de vida, desde que neste período, a mulher seja orientada para uma dieta rica em ferro (COLLINS; COTRAN; KUMAR, 2000).

Do mesmo modo, as vitaminas são encontradas no leite humano principalmente A, B, E e K que não precisam ser completadas por outras fontes e as vitaminas D e H, sendo a segunda necessária para formação do pigmento da retina, sintetizar os mucos poliolozídeos do colágeno e provém o crescimentos dos ossos. A vitamina D aumenta a absorção de cálcio, ficando a disposição dos ossos (COLLINS; COTRAN; KUMAR, 2000).

Conforme Santos, Silva e Althof (2005), a quantidade do leite materno varia muito: individualmente, durante o dia, durante a mamada, de mama, tempo decorrido desde a última mamada. A sua quantidade duplica no leite final. Assim, um pequeno volume de leite final proporciona grande quantidade da energia necessária ao bebê. Isto é importante para saciar o apetite e ajuda a explicar a recomendação de deixar mamar apenas num dos seios, pelo tempo que quiser, e só mudar para o outro se desejar.

Alves, Oliveira e Moraes (2013), Cozzolino e Cominetti (2013), Verdi, Boehs e Zampieri (2005) dentre outros autores enfatizam o impacto da amamentação na mortalidade, na morbidade, no estado nutricional das crianças.

Diante do exposto, pode-se confirmar que o aleitamento materno é uma das medidas para promoção de saúde e prevenção de doenças na primeira infância.

2.2 Benefícios para lactante

A amamentação, segundo Lana (2001) apresenta benefícios para a lactante, entre eles proporciona que seu corpo volte em menos tempo para estado de antes da gestação, o útero volta ao normal pelos níveis produzidos de ocitocina que age sobre sua musculatura.

Com o menor sangramento uterino pós-parto, consequentemente, a lactante apresentará menos anemia, devido à involução uterina mais rápida provocada pela maior liberação de ocitocina (VIANA; MARTINS; GEBER, 2001).

De acordo com Assis et al., (2004), durante a amamentação é provocada uma relação entre a prolactina e o estrogênio que inibe o crescimento de células tumorais, sendo assim a mulher que amamenta têm menor probabilidade de desenvolver o câncer de mama.

Segundo Viana, Martins e Geber (2001, p.55), indagam sobre o efeito da amamentação no menor risco de morte por artrite reumatóide, “muitos estudos foram publicados mostrando como a amamentação se relaciona à amenorréia pós-parto e ao consequente maior espaçamento intergestacional”.

Quanto à recuperação corporal da mulher, durante a gestação, Assis et al., (2004) informa que o corpo da mulher estoca 2,3 a 3,2kg de gordura para as necessidades da lactação e a mãe que amamenta usa esse estoque de gordura gradualmente, durante os primeiros seis meses, retornando ao seu peso pré-gestacional.

Com relação à associação da amamentação com a queda dos seios, Lana (2001) adverte que não é o fato de amamentar que causa tal consequência e sim a utilização incorreta de sutiã ou sutiãs frouxos. Na amamentação devem ser utilizados sutiãs com reforço, pois é uma fase especial em que a mulher está com sua mama em média seis vezes maior que seu tamanho normal.

A promoção do aleitamento materno, de acordo com Araújo e Schmit (2003), reduz a depressão pós-parto, além de trazer um bem-estar maior para a mãe, melhorando a sua saúde e nutrição e transformando o ambiente emocional mais calmo e tranquilo.

Longo et al., (2005) ressalta como benefício do aleitamento materno o fortalecimento do elo emocional entre mãe e filho, visto que promove o sentimento de mútuo prazer, tanto corporal como espiritual, favorecendo o anseio por segurança pela criança, condicionando o avanço somático e psicológico da criança, com isso vai favorecendo o relacionamento com outras pessoas.

Verdi, Boehs e Zampieri (2005) colaboram ao realçarem que o aleitamento materno não se constitui apenas em processo fisiológico de alimentação do lactente, mas também um meio de vínculo afetivo entre a mãe e a criança, estabelecendo uma forte relação entre ambos, que contribuirá para um melhor desenvolvimento emocional da criança.

Neste aspecto, Oliveira, Camacho e Souza (2005, p.25), afirmam que, "o contato pele a pele, por sua vez, apresenta-se como um procedimento seguro, barato e apropriado para regulação da temperatura corporal do recém-nascido sadio". Ou seja, além de nutrir o recém-nascido, promove seu desenvolvimento físico, garantindo o seu bem estar emocional.

Ainda referenciando Oliveira, Camacho e Souza (2005, p.26) acrescentam que,

> [...] o contato pele a pele desencadeia uma série de eventos hormonais importantes para a relação mãe/bebê. O toque, o odor e o calor estimulam o nervo vago e isto, por sua vez, faz com que a mãe libere ocitocina, hormônio responsável, entre outras ações, pela saída e ejeção do leite.

Este hormônio, conforme Oliveira, Camacho e Souza (2005), faz com que a temperatura das mamas aumente e aqueça o bebê.

Assim, para amamentar, é preciso que a lactante sinta-se motivada. Neste aspecto, Lana (2001) aponta que o apoio e programas de promoção ao aleitamento materno são importantes para a conscientização de que, amamentar é a melhor opção para a saúde e bem-estar do recém-nascido e da mãe.

Diante do exposto, o profissional de enfermagem possui um papel importante na orientação, conscientizando as lactantes dos benefícios da amamentação natural, com vistas a um crescimento saudável da criança, além do fortalecimento do vínculo afetivo que a prática da amamentação oferece.

2.3 Fatores que impedem o sucesso do aleitamento

Apesar dos benefícios elencados, existem alguns fatores que impedem o sucesso do aleitamento materno. Segundo Percegoni (2002), muitas vezes, os conhecimentos das mães

sobre questões fundamentais da amamentação são insuficientes. Um dos fatores que impedem o sucesso do aleitamento materno, segundo a autora (2002, p.29) é a primiparidade e afirma: “As primíparas amamentam menos, pois os fatores culturais e as crenças quanto à amamentação passadas de geração em geração têm maior impacto no primeiro parto”. Este é um dos fatores que levam as mães, introduzirem mais precocemente outros alimentos, induzindo ao desmame.

Conforme apontamentos em Assis et al., (2004), o período que compreende a introdução de um novo alimento e a suspensão da amamentação é chamado de período de desmame. Considera-se a criança como desmamada, quando ocorre a suspensão total do oferecimento do leite materno.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) apoiada por organizações não governamentais e o próprio governo desenvolveram e aperfeiçoaram o ‘Código Internacional de Comercialização de Alimentos para Lactentes’, sendo aprovado em 1981 pela Assembléia Mundial de Saúde, de acordo com o Manual do Curso de Monitoramento (BRASIL, 2009).

De acordo com o MS - Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas (BRASIL, 2009), o desenvolvimento desse documento ocorreu com muito trabalho e discussão até chegar ao texto final, sendo que participaram da elaboração o Ministério da Saúde (MS), que contou com a participação de outros órgãos, entre eles Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Associação Brasileira de Indústria de Alimentos (ABIA) e a Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar (IBFAN).

Conforme descrito no Manual do Curso de Monitoramento (BRASIL, 2009), o conjunto de normas regulamenta a promoção comercial e a rotulagem de produtos para crianças de primeira infância, com o propósito de que a comercialização irregular não interfira na prática da amamentação. A comercialização de alimentos para lactantes deve ser usada somente em casos de necessidade,

Como vimos acima, as estratégias tem objetivos em comum de prover, proteger e apoiar o aleitamento materno, diminuir ainda mais as taxas de mortalidade infantil, aprimorar as habilidades e competências dos profissionais da saúde e dar suporte as famílias. Por isso elas se complementam e trabalham para ajudar no desenvolvimento correto da criança (BRASIL, 2009).

Entretanto, há de considerar como um dos fatores que pode levar ao desmame precoce, conforme Rocha et al., (2010), o fato das mães trabalharem fora do lar e apresentar maiores dificuldades de amamentar seus filhos, principalmente de forma exclusiva. O trabalho

informal e o desemprego também podem interferir negativamente na duração do aleitamento materno, já que essa nutriz geralmente tem que trabalhar para ajudar financeiramente em casa.

No que diz respeito às leis de proteção à nutriz trabalhadora, Percegoni (2002, p.31), constatou em seus estudos que, 24% das mães trabalhadoras estudadas tiveram licença-maternidade, e 84% das mães, não conheciam as leis de proteção à nutriz trabalhadora, sendo este mais um ponto negativo para que as leis possam ser cumpridas.

Assis et al., (2004) aponta que mais de 80% das mulheres têm a intenção de adquirir mamadeira e chupeta e mais de 60% pretendem utilizar os mesmos. Os autores observaram ainda que, aumenta a prevalência do uso de mamadeira naqueles que já usavam chupeta e, que esses dois fatores podem levar a suspensão do oferecimento do leite materno.

Para Rego (2002), desde o nascimento do filho, a mãe passa por processo de aprendizado em relação a conhecer e compreender a linguagem do recém-nascido e para o sucesso do aleitamento materno, a mãe deve utilizar-se do método de observação do comportamento do recém-nascido, principalmente choro, período de sono e vigília, para um melhor entendimento da frequência com que o recém-nascido aceita e solicita a alimentação, o tempo gasto nas mamadas, além de avaliação do crescimento e desenvolvimento.

Os estudos apresentados em Rocha et al., (2010) esclarecem que a amamentação é um comportamento que apresenta de diferentes formas, conforme o comportamento social, manifestado pela cultura. Por exemplo, a chupeta é considerada um hábito já arraigado culturalmente, por isso, a dificuldade de aboli-lo entre as crianças menores. É necessário haver uma conscientização junto às mães, alertando-as sobre os riscos dessa prática.

Segundo Kenner (2001), as atividades de prevenção e promoção para a saúde fazem parte do papel do Enfermeiro.

Desta forma, o segundo capítulo apresenta as ações educativas de enfermagem para garantir o aleitamento materno, bem como relata sobre o banco de leite, uma medida de saúde pública, que permite ao recém-nascido receber leite materno, enquanto impossibilitados de mamar no peito de sua mãe.

3 AÇÕES EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO

Este capítulo aborda as ações educativas de enfermagem na promoção do aleitamento materno.

3.1 Ações educativas de enfermagem

Segundo King (2002), a ciência da enfermagem está baseada em ampla estrutura teórica e o processo de enfermagem é o método através do qual essa é aplicada à prática. O seu propósito é de oferecer estrutura, na qual as necessidades individuais do cliente, seja ele indivíduo, família ou comunidade, possam ser satisfeitas. E no que diz respeito à amamentação, é iminente atentar às necessidades individuais de cada mulher, de forma a personalizar o atendimento.

De acordo com Campestrini (2002), os profissionais de enfermagem devem mostrar as mães como amamentar e como manter a lactação. Cabe o esclarecimento que o leito materno deve ser exclusivo até os seis primeiros meses de vida e outro tipo de alimentação complementar só poderá fazer uso em caso de indicação médica.

Para Rego (2002), a promoção do aleitamento materno não é restrito ao Enfermeiro, muito pelo contrário, a participação de todos os profissionais da área de saúde é fundamental, bem como do governo e da sociedade. Portanto, a atitude coerente do governo, dos profissionais e serviços de saúde, dos empregadores, das famílias, das organizações não-governamentais, enfim, da sociedade como um todo, enfatizando o ato de amamentar, como uma prática que beneficiará a maioria das mulheres e crianças brasileiras.

Para King (2002), é importante encorajar o aleitamento materno sob livre demanda, não dar bicos artificiais ou chupetas a crianças amamentadas no peito e encorajar o estabelecimento de grupos de apoio ao aleitamento, para onde as mães deverão ser encaminhadas, por ocasião da alta ou ambulatório são orientações importantes, por parte da equipe de enfermagem.

Segundo Kenner (2001), a elaboração de norma escrita sobre o aleitamento materno deve ser uma prática de rotina transmitida a toda equipe de cuidados de saúde. Treinar toda a equipe de cuidados de saúde, capacitando-a para implementar a referida norma, informar todas as gestantes sobre as vantagens e o manejo do aleitamento materno, além de ajudar as mães a iniciar a amamentação na primeira meia hora após o parto, são medidas importantes para o sucesso do aleitamento materno.

Ainda em Kenner (2001), existem algumas técnicas que podem ser usadas para fortalecer o bico do peito e estimular as glândulas mamárias. Tais técnicas devem ser informadas, ainda no pré-natal, para que as gestantes possam preparar os seios para a amamentação, incluindo como higienizar o bico do peito apenas com água, não necessita de utilizar sabão, pois já possui uma hidratação natural ideal que deve ser preservada.

Seguindo a mesma linha de pensamento, conforme Rego (2002), durante a gestação, as mães devem aprender tudo o que envolve o aleitamento. A mãe pode, inclusive, procurar um pediatra durante a gestação para se interar sobre a importância da amamentação, a alimentação do bebê e os cuidados que deve tomar. A atenção deve iniciar no pré-natal e posteriormente ao parto, pois a ansiedade e as dúvidas próprias de uma primeira gestação podem influenciar nas práticas de aleitamento.

Com relação ao banho de sol, Kenner (2001), informa que é um dos melhores procedimentos para preparar os seios. Orientar a gestante a tomar de 10 a 15 minutos de sol no seio todos os dias, antes das 10 da manhã ou depois das 3 da tarde. Dependendo do seu tipo de pele e da intensidade do sol, a gestante pode aumentar ou diminuir um pouco esse tempo. Se não tiver como tomar sol, poderá utilizar uma lâmpada comum com a mesma finalidade. O calor do sol e da lâmpada deixa a pele mais resistente.

As massagens também são simples de serem feitas e bastante indicadas pelos médicos. Kenner (2001) orienta que deve segurar o seio com as duas mãos, uma de cada lado, e faça uma pressão da base até o bico, como se fosse uma ordenha. Repetir o movimento cinco vezes com delicadeza, mas com energia. Depois, fazer o mesmo com uma mão em cima e uma em baixo do seio. Esse procedimento ajuda na descida do leite e pode ser repetido uma ou duas vezes por dia.

King (2002) colabora, as mulheres com o bico do seio invertido devem fazer uma massagem específica para estimular a saída do bico para fora. Muitas vezes, durante a gestação ele sai naturalmente, caso isso não ocorra, a gestante deve fazer a seguinte massagem: segurar a extremidade do bico com o polegar e o indicador e rode os dedos, como se estivesse aumentando o volume do rádio.

Como as atividades de prevenção e promoção para a saúde fazem parte do papel do enfermeiro, para Kenner (2001), esses profissionais devem investir em atividades como visitas domiciliares, palestras, grupos de apoio e aconselhamento para incentivar a manutenção do aleitamento exclusivo, a fim de intensificar as ações promovidas durante o período de pós-parto hospitalar, como também, para garantir que o aleitamento materno continue após o fim da licença maternidade.

Segundo Rego (2002), em casos em que existe a dificuldade da amamentação, como em unidades neonatais, as enfermeiras dessas unidades orientam e estimulam as mães para a ordenha do leite materno, que será processado e armazenado no banco de leite do hospital e depois oferecido ao bebê, visando, assim, a manutenção da amamentação materna.

Deste modo, as ações educativas de enfermagem contribuem na promoção do aleitamento materno, desmistificando os mitos, respondendo aos anseios das gestantes sobre a amamentação, seus benefícios, sua importância e principalmente a relação de afeto entre mãe e filho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aleitamento materno é considerado um dos pilares fundamentais para a promoção e proteção da saúde das crianças em todo o mundo, devido aos benefícios é recomendado por especialista, a amamentação exclusiva até os seis primeiros meses de vida.

A ausência de amamentação ou sua interrupção precoce, antes dos seis primeiros meses e a introdução de outros alimentos à dieta da criança durante esse período, trazem consequências para a saúde do recém-nascido, como exposição a agentes infecciosos, contato com proteínas estranhas, prejuízo da digestão e assimilação de elementos nutritivos, entre outras.

E, para o sucesso do aleitamento materno, no aporte teórico evidenciou a importância as ações educativas em saúde pelo profissional de enfermagem durante o pré-natal, preparando a gestante, através de orientações e técnicas para o aleitamento, para que no pós-parto o processo de adaptação da puérpera ao aleitamento seja facilitado e tranquilo, evitando assim, dúvidas, dificuldades e possíveis complicações.

Uma comunicação simples e objetiva durante a orientação para o incentivo e o apoio ao aleitamento materno é importante, demonstrando diversas posições, promovendo relaxamento e posicionamento confortável para melhor sucção do recém-nascido.

Diante dos apontamentos da pesquisa, a participação do Enfermeiro dentro dos serviços básicos de saúde para a promoção da amamentação e do aleitamento materno exclusivo é fundamental.

Assim, a assistência de enfermagem, no tocante ao desenvolvimento das práticas da amamentação natural, em seu cotidiano nos atendimentos em saúde, através do pré-natal e visita domiciliar, deve apoiar a prática da amamentação natural, elemento fundamental ao combate à desnutrição e à mortalidade infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A.L.N.; OLIVEIRA, M.I.C.; MORAES, J.R. **Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação e sua relação com o aleitamento materno exclusivo**. 2013. Disponível em: <htpp://www.scielo.br>. Acesso em: 22 set. 2020.

ARÁUJO, M.F.M.; SCHMITZ, B.A.S. **Primeira avaliação do cumprimento dos "Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno" nos Hospitais Amigos da Criança do Brasil**. 2003. Disponível em: <htpp://www.scielo.br>. Acesso em: 22 set. 2020.

ASSIS, A.M.O.; GAUDENZI, E.N.;GOMES, G., RIBEIRO, R.C. de., SZARFARC, S., SOUZA, S.B. de.**Níveis de hemoglobina, aleitamento materno e regime alimentar no primeiro ano de vida. 2**004. Disponível em: <htpp://www.researchgate.net>. Acesso em: 12 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **A legislação e o marketing de produtos que interferem na amamentação**: um guia para o profissional de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <htpp://www.saude.gov.br>. Acesso em: 17 ago. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança**: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.Disponível em: <htpp://www.saude.gov.br>. Acesso em: 17 ago. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança**: aleitamento materno e alimentação complementar/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <htpp://www.saude.gov.br>. Acesso em: 17 ago. 2020.

CAMPESTRINI. S. P. Projeto de Aleitamento Materno. Amamentação Informações e Dicas. **Revista de Saúde Pública**. v. 28, n. 2, 2002, p. 328-341.

COLLINS, T.; COTRAN, R. S.; KUMAR, V. **Patologia Estrutural e Funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

COZZOLINO, S.M.F.; COMINETTI, C. **Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição nas** diferentes fases da vida, na saúde e na doença. Barueri/SP: Manole, 2013.

CYRILLO, D.C.; SARTI, F.M.; FARINA, E.M.Q.; MAZZON, J.A. **Duas Décadas da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes:** há motivos para comemorar? 2009. Disponível em: <htpp://www.scielo.br>. Acesso em: 15 set. 2020.

GUYTON, C. A; HALL, E. J. **Tratado de Fisiologia Médica.** 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

KENNER. C. **Enfermagem Neonatal**. 2 ed. Rio de Janeiro: Reichmann e Afonso, 2001.

KING. F.S. **Como ajudar as mães a amamentar**. 4 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

LANA, A. **O Livro de Estímulo à Amamentação**. São Paulo: Atheneu, 2001.

LONGO, G.Z., SOUZA, J.M.P. de., SOUZA, S.B. de., SZARFAC, S.C. **Crescimento de crianças até seis meses de idad**e, segundo categorias de aleitamento. 2005. Disponível em: <htpp://www.scielo.br>. Acesso em: 22 set. 2020.

MAHAN, K.; ESCOTT-STUMP, S.; RAYMONT, J.L. **Krause**: alimentos, nutrição e dioterapia. Trad. Claúdia Coana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

OLIVEIRA, M.I.C.; CAMACHO, L.A.B.; SOUZA, I.E.O. **Promoção, proteção e apoio à amamentação na atenção primária à saúde no Estado do Rio de Janeiro, Brasil**: uma política de saúde pública baseada em evidências. 2005. Disponível em: <htpp://www.scielo.br>. Acesso em: 18 set. 2020.

PERCEGONI, N. **Conhecimentos sobre aleitamento materno de puérperas atendidas em dois hospitais de Viçosa, Minas Gerais**. 2002. Disponível em: <htpp://www.scielo.br>. Acesso em: 22 set. 2020.

REGO. J.D. **Aleitamento Materno**: Um guia para pais e familiares. São Paulo: Atheneu, 2002.

ROCHA, N.B.; GARBIN, J.I., GARBIN, C.A.S.; MOIMAZ, S.A.S. **O ato de amamentar**: um estudo qualitativo. 2010. Disponível em: <htpp://www.scielo.br>. Acesso em: 25 set. 2020.

SANTOS, A. K.E; SILVA, B.W.M.A; ALTHOF, R. Aleitamento Materno. In: SCHITZ, E.M. **Enfermagem em Pediatrica e Puerparal**. São Paulo: Atheneu, 2005.

VERDI. M., BOEHS. A.E., ZAMPIERI. M.F.M, **Enfermagem na atenção primária de saúde**. 2005. Disponível em: <htpp://www.unasus2.moodle.ufsc.br>. Acesso em: 15 set. 2020.

VIANA, L.C.; MARTINS, M.; GEBER, S. **Ginecologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001.